
Por que Tendência Crítica?

Marilma Malta Pires Daher

Porque a Escola precisa e deve levar o indivíduo ao “conhecimento” com capacidade de refletir, compreender o mundo que lhe está mais próximo, com autonomia para tomar decisões e comprometido com as transformações que se fazem necessárias; não podendo se desvincular e contestar os contextos culturais nos quais ela se encontra circunscrita e não impondo modelos uniformizantes de culturas estabelecidas como universais.

A Pedagogia Crítica fundamentada, principalmente, na Sociologia, tendo como expressão-chave : justiça social, considera que não deve haver hiato entre o tempo da escola, mais lento, e o da sociedade, mais acelerado; sempre priorizando a pluralidade de conhecimentos, de fontes de informação e o respeito às diversidades de gênero, de classe e de etnia, uma vez que só a partir deste enfoque podem acontecer os processos de aprendizagem.

Empenhada em atender às classes oprimidas, afirmou Paulo Freire (1992):

Pouco importa onde se encontra o oprimido, pouco importa sua nacionalidade: o que está em causa é a dignidade da pessoa humana, que, na opressão ou na libertação, atinge uma dimensão de universalidade. (p. 7)

- Em que valores educar para uma sociedade mais justa e defensora das minorias ?

- Quando estas passam a freqüentar as instituições escolares deparam-se com os paradigmas constituídos, não adequados para dar suporte a esse direito social e democrático; cabe então aos educadores e às educadoras a tarefa de uma reorientação curricular, onde os conteúdos sejam apresentados através de uma metodologia em que predominem métodos participativos, partindo da prática social concreta dos alunos / das alunas, reinterpretando-os até chegar ao entendimento; para esta realização ter êxito, os / as docentes precisam dominar muito bem este conteúdo para articulá-lo com o universo do seu aluno / sua aluna, já que não é possível considerar o indivíduo fora das circunstâncias históricas e culturais em que vive e trabalha.

Sobre este tema evidenciam-se minhas reflexões. Será que estou sabendo lidar com esta situação ?

Através de diálogos e textos, usados como pretextos, para ir mais além, vou me esforçando para conhecer melhor as necessidades dos meus / minhas discentes, deixando-os / as falarem de suas necessidades, de seus anseios, de seus sonhos ...

Apesar das diversidades, da ausência de igualdade de oportunidades, das iniquidades socioeconômicas, lido com homens e mulheres de idades, cores, classes variadas, mas todos seres humanos.

Em minhas aulas, busco aproximar-me das realidades que estão frente a mim, decifrar o desconhecido, pois sendo a educação uma prática política, estou operando como uma agente de transformação social; alertando que, além das diversidades já consideradas, não ter acesso ao computador, à internet, à TV a cabo... também equivale à exclusão, à discriminação, ao obsoletismo.

Negros, mulheres, homossexuais, índios, favelados - as chamadas minorias - enunciam sua especificidade e reclamam direitos, inaugurando novas formas de organização política e de inserção na vida social; como a educação escolar cria mecanismos que procuram manter os interesses hegemônicos, a cultura oficial, em contraposição à Escola Tradicional que, Sônia Silva em seu texto afirma: “o compromisso básico da escola tradicional é com a cultura” (Libâneo, 1983, p. 13) deve ser percebida como um ato de violência em que os grupos dominantes impõem sua visão aos demais e, conseqüentemente, reproduz-se a ordem social.

Embora a Tendência Crítica não descarte o capital cultural (da cultura dominante), considera, e muito, os vários conhecimentos que os grupos subordinados trazem atrelados a suas vivências, desta forma, não interpreta a noção de Cultura apenas no seu aspecto intelectual, mas como a multiplicidade da produção humana coletivamente elaborada.

... precisamos fornecer a nossos estudantes, as condições para a consciência crítica (ainda que isso não seja crucial), mas também para a justiça nas arenas políticas de raça, gênero e sexualidade. (Mc Laren, 2000, p. 280)

Concordo com Mc Laren, pois o saber produzido na escola, lugar político por excelência, tem que ser o saber crítico; pois é antes de tudo conscientizar o aluno / a aluna de sua história pessoal, da importância de seus interesses, do valor da sua cultura, da sua etnia...

Associando o meu discurso à minha prática, atuo como facilitadora, instigadora, da aprendizagem, removendo as barreiras de correntes os grupos heterogêneos. Sugeri trazerem jornais comunitários e / ou regionais, CDs, fitas gravadas com programas de rádio locais para lermos, ouvirmos e fazermos uma análise crítica ; levando-os / as a perceberem que as informações passadas através desses recursos são pertinentes em uma sala de aula.

Em suma: a escola precisa garantir uma instrumentação para a vida de maneira a contribuir para tornar o aluno / a aluna um ser consciente, ativo, participativo, valorizado como pessoa e em condição de perceber → modificar atuar num mundo em constante evolução, nas palavras de Paulo Freire:

“um mundo dando-se e que por isso mesmo, pode ser mudado, transformado, reinventado” (1991, p. 30) e despertar a vontade de vencer os desafios.

A proposta da Escola Crítica é tirar o aluno / a aluna do jugo do capitalismo, já que o processo de relação no capitalismo expropria o homem dos meios de produção, segrega-o, aliena-o, destrói sua identidade, além de aprofundar as diferenças de classes, criando espaços desiguais e contraditórios, mas coerentes com as leis máximas.

Tendência Crítica

A – Aspectos fortes:

- Tem intenção política;
- Parte do princípio da justiça social;
- Inclui todos os alunos / as alunas no processo de aprendizagem;
- Adequa os conteúdos à realidade social;
- Considera relevante os conhecimentos que os / as estudantes trazem;
- Estimula o aluno / a aluna, por ter uma reflexão crítica, a atuar na sociedade.

B – Aspectos fracos:

- Dificulta a prática do professor / da professora , pois cabe a ele / ela perceber as diferenças, diagnosticá-las, entrar no universo do aluno / da aluna, adaptar conteúdos e métodos; com o agravante de o / a docente ter que cumprir o estabelecido pela Instituição.

Analisando as bases axiológicas em que se fundamenta a Tendência Crítica, considero que em relação à Tradicional, à Nova, à Construtiva é que se direciona mais para o aluno / a aluna, preparando-o / a para ter uma atuação consciente na sociedade. ◆

Referências Bibliográficas

1. FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler – em três artigos que se completam.** São Paulo, Cortez Editora, 1982.
2. ____ **A Educação na cidade.** São Paulo, Cortez Editora, 1991.
3. ____ **Pedagogia do oprimido.** São Paulo, Paz e Terra Editora, 2000.
4. GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas.** São Paulo, Ática, 1993.
5. Mc LAREN , Peter. **Vidas nas Escolas.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
6. ____ **Multiculturalismo Revolucionário – Pedagogia do dissenso para o novo milênio.** Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.
7. SILVA, Sônia. **Valores em Educação.** Petrópolis, Vozes, 1988.